

CENTENÁRIO DA AVIAÇÃO NAVAL – 1916/2016

Foi realizada em 26 de agosto último, em São Pedro da Aldeia (RJ), a cerimônia em comemoração aos cem anos de criação da Aviação Naval. Estiveram presentes o ministro da Defesa, Raul Jungmann; o comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Baccellar Leal Ferreira; e o comandante da Força Aeronaval, Contra-Almirante Sérgio Nathan Marinho Goldstein, além de ex-ministros e comandantes da Marinha, almirantes, oficiais, aviadores navais, entre outros.

PRONUNCIAMENTO DO MINISTRO DA DEFESA

"Senhoras e senhores,

Celebramos, no dia de hoje, o centésimo aniversário da Aviação Naval brasileira, pioneira de toda a aviação militar em nosso País.

A Aviação Naval no Brasil começou com a criação da Escola de Aviação Naval na Ilha das Enxadas, no Rio de Janeiro, em 1916.

Ainda não se haviam passado dez anos desde que o 14 Bis de Santos Dumont levantara voo em Paris, em 1906, quando o pioneirismo e o entusiasmo de outro brasileiro, o Primeiro-Tenente Jorge Henrique Möller, impulsionaram o surgimento da aviação militar no Brasil.

O jovem militar da Marinha obtivera seu brevê de piloto na França, em 1911, quando o Brasil ainda não contava com instituições de aviação militar, e tornou-se, assim, o primeiro aviador militar brasileiro.



Ministro da Defesa passa em revista à Tropa

A criação da Escola, cinco anos mais tarde, foi apenas o primeiro passo na trajetória da aviação naval brasileira, que consolidou, ao longo deste século de história, seu componente aéreo próprio, sua tradição e sua indispensável contribuição para a soberania do País.

A Aviação Naval contribui para fazer da Marinha do Brasil uma força completa, que tem atuação no mar, no ar e em terra.

A importância dessa capacidade interoperacional foi percebida já na Segunda Guerra Mundial, quando componentes aéreos mostraram-se indispensáveis para a condução de operações de guerra no mar, de maneira análoga ao que acontecia em terra.

Ao longo dos últimos anos, a Aviação Naval brasileira consolidou-se não apenas com a formação de pilotos de fibra e excelência, mas também com a aquisição de aeronaves de asas fixas e rotativas, indispensáveis para o cumprimento de sua missão.

A Aviação Naval é fundamental para a Esquadra, para o desenvolvimento de nosso País e para a defesa da Amazônia Azul.

Somadas aos recursos pesqueiros de nossas águas, as riquezas localizadas na Amazônia Azul elevam o Brasil a um novo patamar de reservas e produção de petróleo e gás natural.

É no marco da proteção desses recursos que a Marinha do Brasil vem aprofundando seus projetos estratégicos, notadamente aqueles que se baseiam no desenvolvimento de tecnologias e produtos de defesa nacionais.

Mas a Marinha do futuro precisa, sempre, lembrar e louvar o seu passado.

Os cem anos da Aviação Naval brasileira estarão eternamente gravados nos símbolos que compõem a Medalha e o Selo Comemorativos do Centenário, lançados hoje.

Chega também em boa hora o *Livro Comemorativo ao Centenário*, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, com os subsídios da Marinha do Brasil, que conta, em dez capítulos, a história da Aviação Naval brasileira.

Este foi um percurso rumo ao próprio amadurecimento, cheio de desafios e também de glórias, que não poderia ter sido escrito sem sacrifícios e perdas.

Faço uma sincera e emocionada homenagem ao Capitão de Corveta Igor Bastos, ainda desaparecido no mar após acidente ocorrido em treinamento. Estendo meus sentimentos a seus familiares e irmãos de farda.

Essa lembrança traz a mim o dever de agradecer e cumprimentar enfaticamente todos os tripulantes aeronavais brasileiros por seus sacrifícios, por seu profissionalismo, por sua abnegação e dedicação à Pátria.

Parabéns a todos os aviadores que protegem, do ar, a nossa soberania no mar. Muito obrigado!"

ORDEM DO DIA DO COMANDANTE DA MARINHA

"Hoje, na presença de ilustres convidados, a Aviação Naval escreve mais uma das belas páginas de sua, agora, centenária história.

Forjada na crença visionária da superioridade que a ala aérea embarcada proporciona ao Poder Naval, a Aviação Naval vivenciou um passado de pioneirismo e superação, responsáveis por balizar seu desenvolvimento. Contudo, a característica que mais destaca esta exitosa jornada é, sem dúvida, o profissionalismo intrínseco a todos os seus componentes do passado e do presente.

Profissionalismo representado pelo legado de diversas gerações, aqui materializado pelos 'Velhos Águias', que, ostentando seus distintivos e bonés e com a inegável satisfação da opção de carreira, transmitem a nossos jovens aviadores os valores de amor à Marinha.

Profissionalismo representado pela presença dos homens e mulheres da Aviação Naval nas principais atividades operativas da Marinha, estando nossas aeronaves contribuindo para a vigilância e salvaguarda da Amazônia Azul; nas missões de paz sob a égide das Nações Unidas; no Continente Antártico; e nos rincões de nosso País, seja na extensa Amazônia, no Centro-Oeste e onde se fizer necessário para garantir a soberania, os interesses nacionais e o bem-estar da população.

O ambiente operacional com o qual nos deparamos atualmente é complexo e desafiador, ampliado pelas demandas nos planos eletrônico e cibernético. Estes avanços exigem rápida e precisa interpretação e reação dos aviadores navais e somente reforçam que o mesmo profissionalismo que os tem caracterizado necessita ascender a patamares ainda mais elevados na interação e operação de equipamentos sofisticados e de elevado grau de automação, sem esquecer a sólida mentalidade, já existente, de segurança das atividades aéreas.

Por fim, ao transmitir, em nome de marinheiros e fuzileiros navais, os cumprimentos e o sincero reconhecimento aos aviadores navais, praças especializadas em Aviação Naval, controladores de voo, médicos e psicólogos de aviação e todos aqueles que operam e apoiam as nossas aeronaves, pioneiros de outrora e combatentes do presente, incentivo-os a não esmorecer na capacitação para os desafios que a escolha profissional seguirá impondo, garantindo, assim, a consolidação deste centenário legado!

Que Deus siga iluminando seus caminhos!

Parabéns e sejam felizes!

No ar os homens do mar!

Viva a Marinha!"



Desfile da Tropa

ORDEM DO DIA DO COMANDANTE DA FORÇA AERONAVAL

"Hoje comemoramos cem anos de criação da Aviação Naval! Ao longo desta história centenária, enfrentamos e vencemos obstáculos de toda ordem, vivenciamos muitas experiências e alegrias, com trabalho árduo e comprometimento a um ideal. É, pois, motivo de orgulho constatar o desenvolvimento de suas capacidades e o patamar operacional alcançado em apoio à Marinha!

O seu nascimento, em 23 de agosto de 1916, com a criação da Escola de Aviação Naval, durante a gestão do Almirante Alexandrino de Alencar, foi precedido pela formação, na França, do primeiro piloto militar brasileiro, o Capitão-Tenente Jorge Henrique Möller, em abril de 1911. A façanha do insigne brasileiro Alberto Santos Dumont, ao realizar o primeiro voo do mais pesado que o ar, havia ocorrido apenas cinco anos antes, o que demonstra o quanto a Marinha estava atenta à nova arma. Depositando apoio e confiança às atividades da nova Escola, o Presidente da República Wenceslau Braz realizou o primeiro voo em uma aeronave militar, já no início de 1917.

A sua primeira fase histórica foi caracterizada pelo pioneirismo e pelo rápido desenvolvimento de suas atividades. Podemos destacar a participação de aviadores navais brasileiros em operações reais de patrulha em 1918, durante a Primeira Guerra Mundial, integrando o 10º Grupo de Operações da Royal Air Force, com a perda de um dos seus primeiros expoentes em acidente aéreo, o Primeiro-Tenente Eugênio da Silva Possolo; a criação do Correio Aéreo da Esquadra em 1919, tornando-se depois o Correio Aéreo Naval; e, em 1922, no Colégio Imperial de Ciência e Tecnologia do Reino Unido, a formação do primeiro

engenheiro aeronáutico da América do Sul, o que contribuiu para o surgimento da pesquisa aeronáutica e o fomento de uma massa crítica de profissionais, inclusive com a criação das Oficinas Gerais da Aviação Naval, na Ponta do Galeão.

Quando foi extinta por decreto-lei, em janeiro de 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica, uma visão pequena da potencialidade da aviação naval embarcada prevaleceu. Entretanto, a Segunda Guerra Mundial logo apresentaria de maneira incontestável a sua real importância, em especial no Oceano Pacífico, com as batalhas sendo vencidas pelos aviões americanos embarcados em porta-aviões, sem contato visual entre os navios e, por conseguinte, longe do alcance do seu armamento. Em cumprimento à nova Lei, todo o acervo de aviões, bases e sobressalentes foram cedidos à nova Força Armada, além de pilotos e mecânicos.

A segunda fase inicia-se em 1952, com a criação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha (DAerM), período que foi caracterizado pelo empreendedorismo de uma nova geração, que construiu uma sólida base estrutural que perdura até os dias atuais. Naquela época, alguns eventos foram significativos para a reestruturação da Aviação Naval: em 1957, a criação e instalação do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval na Avenida Brasil; a chegada do Navio-Aeródromo Ligeiro (NAeL) *Minas Gerais*, no início de 1961; e a compra de novas aeronaves.

Com um ambiente militar conturbado pela disputa de uma discutível hegemonia no uso da asa fixa, era patente a tensão que existia no País. A controvérsia se estendeu até 1965, quando, por força de decreto do Presidente Castelo Branco, a Marinha ficou restrita a operar apenas helicópteros.

No período de 1965 a 1997, a Marinha desenvolveu intensamente o seu emprego, tanto no período diurno quanto no noturno, não somente a partir do NAeL *Minas Gerais*, mas também em escoltas dotados de convés de voo, ampliando significativamente a capacidade da Esquadra na guerra antissubmarino e antissuperfície, o que caracterizou a terceira fase da Aviação Naval.

Em um cenário político favorável e com uma atuação firme da Marinha na perseguição do retorno da asa fixa, em 1998 são adquiridos aviões para operação em porta-aviões, a fim de contribuir com a defesa da Força Naval no mar. Era o início da quarta e atual fase da Aviação Naval, devidamente autorizado por decreto presidencial. Pouco mais de dois anos depois, superando uma lacuna de mais de três décadas, foi realizado o pouso dos nossos AF-1 SkyHawk no NAeL *Minas Gerais*.

Essa conquista incluiu o Brasil em um seleto grupo de países com a capacidade de operar aviões de alta *performance* embarcados. Em 2001, ocorreu a passagem de serviço do capitânia da Esquadra: o Navio-Aeródromo *São Paulo* passou a receber os nossos aviões, com a consequente baixa do saudoso *Minas Gerais*.

Registra-se que atualmente a Aviação Naval possui o complexo de São Pedro da Aldeia, no Rio de Janeiro, onde se localiza grande parte do seu acervo material e humano. Aqui estão baseados cinco esquadrões de helicópteros, o EsqdHU-1, EsqdHI-1, EsqdHS-1, EsqdHA-1 e o EsqdHU-2, e um de aviões, o EsqdVF-1, unidades aéreas com aeronaves distintas e com missões específicas. Além disso, provendo o necessário suporte logístico, contamos com a Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, o Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira, a Policlínica Naval de São Pedro da Aldeia e o Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia.

Neste ambiente cordial, extremamente profissional e de trabalho incansável, com o indispensável apoio das atividades de Segurança de Voo, da Medicina e Psicologia de Aviação, formamos e adestramos nossas tripulações e disponibilizamos para voo as nossas aeronaves, de modo a apoiarmos a Esquadra, a Força de Fuzileiros da Esquadra, os Distritos Navais e a Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Entretanto, a Aviação Naval está também representada em outras regiões do Brasil. Os nossos valorosos Esquadrões Distritais EsqHU-3, EsqHU-4 e EsqHU-5, braços avançados na Amazônia, no Pantanal e nos Pampas, são motivos de orgulho pela atuação destacada em apoio aos Distritos Navais de suas áreas de jurisdição. Destaco a presença de uma aeronave Esquilo de cada um desses esquadrões, hoje aqui na Macega. Unidos pelo nosso ideal, somos invencíveis, separados estamos vulneráveis! Obrigado pela vossa presença, que abrilhanta sobremaneira esta cerimônia.

Contudo, é fundamental destacar a sinergia existente com a Diretoria de Aeronáutica da Marinha, que tem em sua missão o propósito de realizar as atividades normativas, técnicas e gerenciais relacionadas com a Aviação Naval, tendo papel fundamental nas modificações e modernizações da frota existente, bem como nos estudos para a aquisição de novos meios. O Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SipaAerM) também merece especial menção, com as tarefas de organizar, orientar e supervisionar as atividades de investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos na Marinha, sendo indispensável para a Aviação Naval.

Não obstante o seu marcante pioneirismo quando do seu nascimento, na atualidade a Aviação Naval atingiu um destacado patamar operacional, com a realização de missões complexas, em períodos diurnos e noturnos na Amazônia Azul; na Antártica; no interior do Brasil, em áreas de importância estratégica; e no Líbano, em apoio à Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas (MTF-Unifil). Nos últimos anos, em apoio aos denominados “Grandes Eventos”, como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a Aviação Naval tem estado presente, assim como nas ações de garantia da lei e da ordem. É importante ressaltar o suporte prestado à população por ocasião de calamidades públicas, como enchentes, desabamentos e, ainda, no atendimento rotineiro às populações ribeirinhas da Amazônia e do Pantanal, em complemento às ações da Marinha nas missões de assistência hospitalar.

O sonho dos pioneiros de criarmos um braço aéreo em apoio à nossa Marinha escreveu belos e valorosos capítulos de superação, com a perda de companheiros que sacrificaram a própria vida em prol de um ideal! Porém a nossa história é de contínua evolução. Ao olharmos o futuro, percebemos a necessidade de nos atualizar, com a renovação de nossos meios. Assim é que a Marinha adquiriu novos helicópteros SH-16 Seahawk e UH-15 Super Cougar, iniciou a modernização dos AH-11A Super Lynx e dos AF-1A/B SkyHawk, bem como planeja substituir os valorosos UH-12/13 e IH-6B, haja vista o término de sua vida útil. O projeto COD-AAR (Carrier Onboard Delivery - Air-to-Air Refueling) dotará a Esquadra de importante vetor de reabastecimento em voo, transporte de material e pessoal. Por todos esses esforços que estão sendo realizados, percebemos a importância que a Aviação Naval tem para a Marinha, o que nos faz transbordar de satisfação e orgulho, além de renovar a nossa motivação para enfrentarmos os desafios do presente.

Às personalidades que em breve receberão o Diploma do Mérito Aeronaval, agradeço as ações diretas e o apoio irrestrito à nossa Aviação Naval. As senhoras e os senhores fizeram a diferença!



Aeronave A4

Aos comandantes da Aviação Naval do Chile e do Uruguai, ao chefe de Treinamento da Aviação Naval dos Estados Unidos da América e à representação francesa, externamos a nossa satisfação em contar com suas presenças nesta cerimônia, o que reforça os laços profissionais e de amizade que nos unem.

Por fim, ao lembrarmos os feitos que marcam o Centenário da Aviação Naval, além de nos conduzir a uma reflexão de nossa história, é imperioso reverenciarmos o idealismo e a bravura dos nossos pioneiros, ressaltarmos o trabalho abnegado das gerações que os sucederam, e reconhecermos o profissionalismo da atual geração de homens e mulheres, militares e servidores civis, que guarnecem os postos no cumprimento de nossa missão, honrando as tradições e o legado deixado!

Aeronavegantes, sejam aviadores navais, mecânicos, controladores de voo, médicos e psicólogos de aviação, e ainda aqueles que ostentam a nossa asa dourada não nos uniformes, mas gravada no peito, incrustada no coração: parabéns! Congratulo-me com todos pelas conquistas da nossa Aviação Naval, mas conclamo-os a seguir em frente, no compromisso de nos fazermos presentes, em qualquer cenário e a qualquer momento onde a nossa atuação se fizer necessária para o bem do Brasil!

No ar, os Homens do Mar!

Viva a Marinha!”